

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OS INSTRUMENTOS AVALIATIVOS UTILIZADOS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

EVALUATION IN CHILDHOOD EDUCATION: THE EVALUATING INSTRUMENTS USED IN CHILDHOOD EDUCATION SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF ERECHIM/RS

Vânia Oliveira Dal Bosco 1
Ivone Maria Mendes Silva 2

Resumo: Este artigo apresenta reflexões sobre os instrumentos avaliativos mais utilizados no contexto da educação infantil em escolas brasileiras, problematizando algumas das possibilidades e desafios implicados em seu uso. Tais reflexões baseiam-se em revisão da literatura científica sobre o tema e em achados obtidos em estudo empírico realizado em oito escolas municipais de Educação Infantil de Erechim/RS. Este estudo de caso, desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa de pesquisa incluiu análise documental dos instrumentos avaliativos presentes nessas escolas, além da aplicação de questionários sobre o tema junto a professoras nelas atuantes. Com base nos dados levantados, foi possível notar que, embora as professoras utilizem diversos meios de avaliação, os pareceres descritivos são o documento efetivamente adotado pela Secretaria Municipal de Educação de Erechim/RS para demonstrar a avaliação da trajetória escolar da criança. No entanto, os demais instrumentos utilizados servem como um aporte na elaboração do parecer de cada criança. Pode-se concluir que os instrumentos avaliativos elencados e utilizados nas escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS são essenciais para auxiliar o processo de avaliação e na escrita de pareceres, trazendo importantes informações das crianças sobre suas experiências escolares.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Instrumentos Avaliativos. Escola Pública.

Abstract: This article reflections on the most used evaluation instruments in the context of early childhood education in Brazilian schools, discussing some of the possibilities and challenges involved in their use. Such reflections are based on a review of the scientific literature on the subject findings obtained in an empirical study carried out in eight municipal schools of Early Childhood Education in Erechim/RS. This case study, developed based on a qualitative research approach, included analysis of the evaluative instruments in these schools, in addition to the application of questionnaires on the theme with teachers working in them. Based on the data collected, it was possible to note that, although teachers use means of assessment, descriptive opinions are the document effectively adopted by the Municipal Education Department of Erechim/RS to demonstrate the assessment of the child's school trajectory. However, the other instruments used serve as a contribution to the elaboration of the opinion of each child. It can be concluded that the evaluation instruments listed and used in Early Childhood Education schools in the municipality of Erechim/RS are essential to assist the evaluation process and in writing opinions, bringing important information from children about their school experiences and experiences.

Keywords: Evaluation. Child education. Evaluation Instruments. Public school.

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Fronteira Sul – 1
Campus Erechim/RS. Professora de Educação Infantil e Séries Iniciais na rede
pública de ensino do município de Erechim/RS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3832637548230723>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5525-8047>.
E-mail: vaniads@gmail.com

Pós-Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo – USP. 2
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo – USP. Professora
adjunta na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS. Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/4239723760023529>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0058-091X>. E-mail: ivonemmds@gmail.com

Notas Iniciais

Considerando-se que as crianças desenvolvem-se de forma aceleradíssima em termos de oralidade, da evolução motora e de novas descobertas, em tempos e em aspectos muito diferentes de uma criança para outra, a avaliação da aprendizagem contempla várias interrogações e indefinições quanto à efetivação, na prática, de uma concepção que tenha por intenção a melhoria da ação educativa (HOFFMANN, 2014a, p. 9).

Partindo dos apontamentos de Hoffmann (2014a), podemos compreender que a avaliação das crianças, no contexto escolar, é um processo complexo e dinâmico, cuja concretização pode despertar dúvidas e inquietações em nós professores/as, devendo, por isso, ser alvo de atenção cuidadosa.

Como avaliar, então, a criança na Educação Infantil? Essa é uma pergunta que todo/a professor/a crítico/a e reflexivo/a com o seu trabalho faz a si mesmo/a, pois é um momento que compõe a prática avaliativa e que exige muita responsabilidade e sensibilidade para compreender e interpretar o que é observado no cotidiano da Educação Infantil.

No presente texto, apresentamos reflexões sobre os instrumentos avaliativos mais utilizados no contexto da Educação Infantil, detendo-nos de modo especial nos pareceres descritivos, instrumento avaliativo dos mais utilizados nas escolas brasileiras, de modo a problematizar algumas das possibilidades e desafios implicados em seu uso. Para tanto, partimos do estudo de uma realidade específica: as escolas de Educação Infantil da rede pública de ensino de Erechim, Rio Grande do Sul¹.

Cabe lembrar que os pareceres descritivos têm sido empregados como instrumentos avaliativos desde meados da década de 1970, quando eram denominados relatos descritivos (HOFFMANN, 2014a). Eles permitem descrever aspectos do desenvolvimento da aprendizagem de cada criança, uma vez que nesse nível de educação não cabe dar notas. Porém, sua efetividade pode apresentar certas restrições se a escrita do parecer não demonstra com maior ênfase a especificidade de cada criança, se não contempla “a observação ou a compreensão do aluno em seus estágios de desenvolvimento, analisando suas possibilidades de se desenvolver, de ir além” (HOFFMANN, 2014b, p.127).

Nesse sentido, requer que as professoras coloquem em operação sua capacidade de observar, refletir e agir em prol da construção de caminhos favoráveis ao desenvolvimento das crianças como sujeitos de aprendizagem. Atentando ao fato de que estas precisam contar com apoio e estímulo para transformarem em realidade suas potencialidades e superarem possíveis dificuldades enfrentadas no processo de construção do conhecimento é que podemos constatar a importância das práticas de avaliação realizadas com a intenção de contemplar suas necessidades educativas específicas atuais, mas também seu desenvolvimento futuro.

Para facilitar esse trabalho é imprescindível também a leitura, principalmente das orientações legais dos documentos normativos que já são conhecidos pelo corpo docente, como os Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil (RCNEIs) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEIs) que dão a direção para o trabalho na Educação Infantil. Além dos mencionados, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem por objetivo dar aos/as professores/as o aporte necessário para compreender a criança em cada faixa etária e as etapas do educar. Atualmente é para a BNCC que se direciona a atenção e os estudos desses profissionais.

Com base nas DCNEIs, a BNCC, o documento mais recente criado pelo Ministério da Educação (MEC), reúne um conjunto de “aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2016, p. 7).

¹ Serão apresentados alguns dos resultados obtidos na pesquisa de mestrado realizada pela primeira autora deste texto, sob orientação da segunda autora.

No que compete à Educação Infantil, a BNCC considera o “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2016, p. 23) como principais eixos para que as crianças se desenvolvam de maneira integral.

Segundo o documento do MEC, esses eixos devem ser trabalhados em “cinco campos de experiências” que envolvem: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2016, p. 23).

A partir de tais considerações nota-se que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como principal função permitir que as crianças brinquem, vivenciem experiências e movimentem-se. Assim, ao planejar situações de aprendizagens diversificadas, lúdicas, priorizando o brincar no cotidiano da escola, oferece-se às crianças uma aprendizagem muito mais significativa. Através do brincar a criança aprende e é possível observá-la em sua espontaneidade, na interação com os colegas, além da “expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2016, p. 33).

Observar é a primeira ação para a avaliação na Educação Infantil, pois é a partir desse movimento que se percebe como a criança age diante dos desafios que se colocam à sua frente; o que dá a possibilidade de definir propostas de aprendizagens que as façam superarem suas dificuldades. Segundo a BNCC:

O acompanhamento da aprendizagem e do desenvolvimento dá-se pela observação da trajetória de *cada criança* e de *todo o grupo* – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de criança em “aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas” (BRASIL, 2016, p. 35).

Este documento do MEC explicita questões importantes que precisam ser consideradas no processo avaliativo nas instituições de ensino, o modo como pode ser conduzido esse processo e alguns recursos a serem utilizados para que tudo que aconteça de significativo no contexto escolar seja registrado, avaliado, refletido e transformado em novas propostas norteadoras para o avanço e desenvolvimento da aprendizagem integral da criança.

Na próxima seção, será feita uma breve contextualização dos principais instrumentos avaliativos que têm sido utilizados nas escolas de educação infantil brasileiras para, na sequência, discutir como essa questão tem se apresentado na realidade por nós estudada: as escolas de Erechim/RS.

Os Instrumentos de Registros Avaliativos na Educação Infantil

O processo avaliativo traz grande responsabilidade aos/às profissionais da educação, independente dos instrumentos que utilizam para avaliar, pois cabe a estes/as explicitarem à gestão escolar e aos pais por meio escrito, e verbal muitas vezes, o que se observou e interpretou das produções, experiências e interações das crianças durante as atividades propostas. Segundo Oliveira:

O registro na Educação Infantil não é somente instrumento para reflexão, para o planejamento e para a avaliação, mas também para a produção de memória, para a construção de conhecimento, para a promoção de autoria. Registrar implica valorizar o trabalho docente, perceber sua especificidade, mostrar a sociedade sua relevância (OLIVEIRA, 2015, p. 63).

Quanto aos instrumentos avaliativos mais comuns existentes na Educação Infantil, pode-se listar o parecer descritivo, fichas, relatórios, dossiês e portfólios. É possível afirmar, com base em Hoffmann (2014a, p. 15), que “o instrumento [...] integra o processo. Como ferramenta, só adquire sentido à medida que auxilia a tornar o acompanhamento e o fazer pedagógico mais significativos”, ou seja, o método que a instituição de ensino utiliza não deve servir apenas para apresentar os avanços e as dificuldades de cada criança dentro de um período, mas, sobretudo, ser um aporte de acompanhamento e reflexão dos/as professores/as sobre o significado de suas propostas pedagógicas para o desenvolvimento de cada criança, modificando-as quando houver necessidade.

Os relatórios e/ou pareceres descritivos podem ser definidos como um instrumento avaliativo que permite uma maior liberdade na descrição dos processos pedagógicos e das aprendizagens das crianças. O desafio se encontra na elaboração de sua escrita, pois as propostas pedagógicas e experiências das crianças ocorridas ao longo do trimestre precisam ser apresentadas de forma objetiva, nem sempre contemplando todos os momentos significativos ocorridos no contexto escolar.

As fichas avaliativas configuram-se em planilhas onde classifica-se a criança mediante itens pré-elencados. Embora sejam mais práticas por exigir apenas que o/a professor/a assine o desempenho de cada criança em satisfatório ou não, esse instrumento avaliativo está mais voltado para a verificação e apresentação de resultados finais.

Dentre os instrumentos avaliativos utilizados na Educação Infantil, destacam-se ainda os dossiês, que “são similares às tradicionais ‘pastas de trabalhos’ das crianças” (HOFFMANN, 2014a, p.118). Os dossiês ou portfólios nada mais são do que um conjunto de produções realizadas pelas crianças ao longo de sua experiência escolar que podem trazer maior visibilidade ao percurso de aprendizagem se vinculadas com outras contribuições como descrições de atividades, relatos das crianças, seleção de imagens; o que demanda um maior tempo em sua elaboração.

Considerando os instrumentos avaliativos comentados (fichas, relatórios, pareceres, dossiês e portfólios), pode-se perceber que todos apresentam vantagens e desvantagens quanto à avaliação da criança e que, para sua elaboração, é necessário considerar diversos fatores, como tempo, recursos e conhecimento que professores/as e gestores/as apresentam sobre avaliação.

Qualquer que seja a escolha do instrumento avaliativo, o importante é que tal material comunique as vivências e experiências no contexto escolar da Educação Infantil e, por conseguinte, permita uma reflexão sobre as propostas pedagógicas com o intuito permanente de buscar maneiras apropriadas de intervenção, conforme a necessidade que se apresentar, tendo como principal objetivo o desenvolvimento integral da criança.

A partir do conhecimento dos instrumentos disponíveis para avaliar as crianças nas escolas de Educação Infantil, são apresentados e discutidos, nas próximas seções, alguns dos dados obtidos em pesquisa de campo desenvolvida no município de Erechim, no estado do Rio Grande do Sul, trazendo uma breve apresentação das participantes da pesquisa e, posteriormente, alguns exemplos de instrumentos avaliativos utilizados por essas docentes².

As Escolas de Educação Infantil do Município de Erechim/RS: participantes da pesquisa

Erechim é uma cidade que está na região norte do estado do Rio Grande do Sul e conta com uma população de 104.000 habitantes (censo de 2017)³.

Para essa pesquisa foram selecionadas as escolas públicas que atendem exclusivamente a Educação Infantil, que totalizam oito instituições. As escolas pesquisadas estão situadas em

2 Serão utilizadas, a partir daqui, as palavras professora/professoras e outros termos correlatos, sempre no feminino, pois todas as profissionais que atuam nesse nível de educação, no contexto analisado na presente pesquisa, são mulheres.

3 Dados da prefeitura municipal de Erechim/RS. Disponível em: <https://www.pmerechim.rs.gov.br>. Acesso em: 15 jan. 2020.

bairros distintos do município de Erechim, cada qual com suas particularidades. Elas atendem estudantes oriundos de famílias das camadas populares e de classes socioeconomicamente mais favorecidas, inseridos em diferentes contextos existenciais e sociais.

As diferenças entre as escolas também abrangem outros aspectos. Quanto ao ano de inauguração, por exemplo, pode-se mencionar que uma foi fundada por volta de 1990, outra em 1998, uma em 2004, duas em 2005, uma em 2006, uma em 2012 e a última em 2014.

Considerando as oito instituições consideradas na pesquisa, temos no total 154 professoras atuantes nessas escolas. Desse número, 31 professoras aceitaram participar do estudo empírico.

O número de professoras atuantes nessas escolas varia entre 10 e 35 profissionais de acordo com o tamanho da instituição. Das 31 professoras participantes da pesquisa, 20 possuem pós-graduação em diferentes áreas da educação, 1 possui mestrado e 1 está com mestrado em curso.

No que se refere ao tempo de atuação na Educação Infantil, 11 possuem de 6 meses à 5 anos de experiência; 12 docentes estão entre 5 e 10 anos atuando com crianças pequenas; 6 educadoras têm entre 10 e 20 anos de trabalho e apenas 2 professoras mais de 20 anos de experiência. A idade dessas profissionais varia conforme dados obtidos no questionário socio-demográfico, 10 professoras possuem entre 20 e 30 anos; 11 educadoras têm idades entre 30 e 40 anos, 8 entre 40 e 50 anos e 2 mais de 50.

A quantidade de crianças que frequentam a escola é diversificada, sendo 4 escolas que abrangem entre 103 e 142 estudantes, 3 que atendem entre 233 e 365 e uma que atende uma média de 600 crianças, em turmas que vão do Berçário I ao Pré B. Apenas 4 das instituições pesquisadas não atendem turmas de Berçário e uma trabalha apenas com Berçário e Maternal.

Durante o percurso investigativo, foram examinados os instrumentos avaliativos utilizados pelas professoras; além disso, essas profissionais responderam a um questionário que foi aplicado com a intenção de investigar as suas percepções sobre o tema deste estudo. Essa metodologia foi empregada nas oito escolas municipais de Educação Infantil do município de Erechim/RS, que foram selecionadas para a pesquisa por meio da busca de informações no portal da prefeitura, tomando por base o objetivo de apresentar e discutir as diferentes formas de avaliar, bem como demonstrar como essas profissionais da educação realizam essa atividade desafiadora.

Os Instrumentos de Avaliação nas Escolas de Educação Infantil do Município de Erechim

A avaliação faz parte da nossa rotina. O tempo todo estamos avaliando e sendo avaliados/as e isso faz com que possamos refletir sobre as nossas ações de modo a entender se estamos caminhando em direção aos nossos objetivos.

De início, podemos dizer que houve um avanço significativo quanto ao instrumento utilizado para se avaliar as crianças da creche e pré-escola. O parecer descritivo veio contemplar um nível escolar ao qual não cabe dar notas. Aos poucos, as fichas avaliativas em que se classificavam as crianças definindo o que elas sabiam ou não fazer foram sendo substituídas pelo parecer, que permite a produção de uma narrativa na qual é possível evidenciar as singularidades dos sujeitos. Além dos dois modelos de instrumentos avaliativos citados, temos os dossiês, os relatórios e, mais recentemente, os portfólios.

Diante das possibilidades de instrumentos avaliativos encontradas, a pesquisa realizada com as professoras de Educação Infantil do município de Erechim/RS teve como objetivo desvelar quais os instrumentos de avaliação utilizados por elas no contexto atual. As professoras informaram que utilizam o anedotário (uma espécie de caderno para anotações), o parecer descritivo e o portfólio.

Isso indica que as professoras se utilizam de métodos diversificados para acompanhar e registrar o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Conforme Silva (2010, p. 17), “[...] diversificar e sistematizar o processo avaliativo intenciona melhor compreender o objeto ava-

liado para melhorar a sua qualidade e não classificá-lo, diagnosticar e intervir e não selecionar e excluir”. Ainda com base no autor, pode-se dizer que, independentemente do instrumento avaliativo utilizado ou da sua nomenclatura, “o papel da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre as intervenções dos docentes e dos educandos” (SILVA, 2010, p. 11).

A partir de tais ponderações, conclui-se que o propósito da avaliação não é apenas apontar os conhecimentos que as crianças adquiriam ou não, mas, principalmente, ser uma base de estudo e reflexão da professora para desenvolver intervenções que conduzam as crianças em direção aos objetivos de aprendizagens. Assim, “a prática docente por ser entendida inacabada e contingente é tomada como objeto de investigação, de indagação, exigindo do professor uma postura reflexiva (SILVA, 2010, p. 12)”, independente do instrumento avaliativo adotado pela escola.

A observação da criança é a premissa para avaliar o desenvolvimento de sua aprendizagem. Estar atenta às suas interações, ao seu raciocínio e formulação de hipóteses diante do objeto de conhecimento ou das experiências que lhes são ofertadas é a base para se construir um diagnóstico e elaborar estratégias para impulsioná-la à novas experiências.

O anedotário, um dos instrumentos avaliativos citado pelas professoras erechinenses, pode ser uma ferramenta importante para registrar os momentos significativos observados. Ao revisitar suas anotações, elas podem refletir sobre como cada criança interage diante das situações de aprendizagens da qual participa. Sendo assim, a docente pode identificar características sobre cada uma delas e ir direcionando seu planejamento para que elas avancem em suas descobertas. Esses registros escritos sobre cada criança também são de extrema importância quando da elaboração do parecer descritivo, podendo facilitar a sua escrita.

O parecer descritivo, documento elaborado ao fim do trimestre, traz uma síntese de todo o processo educativo efetivado nesse período, com destaque para os momentos mais significativos de cada criança. Por isso, segundo as professoras participantes da pesquisa, a consulta ao anedotário pode ser de extrema relevância para rememorar esses momentos e tornar mais fácil a escrita do parecer. O encontro com os pais, momento de diálogo sobre cada criança, pode trazer o complemento ao que não foi especificado na narrativa do parecer descritivo. O parecer descritivo também é um registro que pode ser revisitado para identificar se a criança avançou de um trimestre para o outro, tornando-se um instrumento de reflexão da prática educativa.

O portfólio, por sua vez, pode ser visto sobre duas perspectivas: coletânea de atividades ou como um álbum que ilustra as experiências vivenciadas pelas crianças no contexto escolar. Como coletânea de atividades, o portfólio é um material que armazena os registros realizados em folha; neles as professoras buscam aplicar atividades diversificadas conforme o projeto de trabalho. Já o portfólio elaborado como um álbum busca trazer uma documentação por meio de fotografias, descrições de atividades, entre outras informações que expõem de maneira mais clara as experiências e descobertas das crianças na Educação Infantil e podem oferecer mais elementos para uma reflexão sobre a prática educativa.

Desse modo, todos os meios e/ou instrumentos avaliativos aqui apontados podem contribuir; o importante é que as professoras tenham nesses instrumentos uma ferramenta de reflexão, pesquisa e permanente construção da prática educativa (SILVA, 2010).

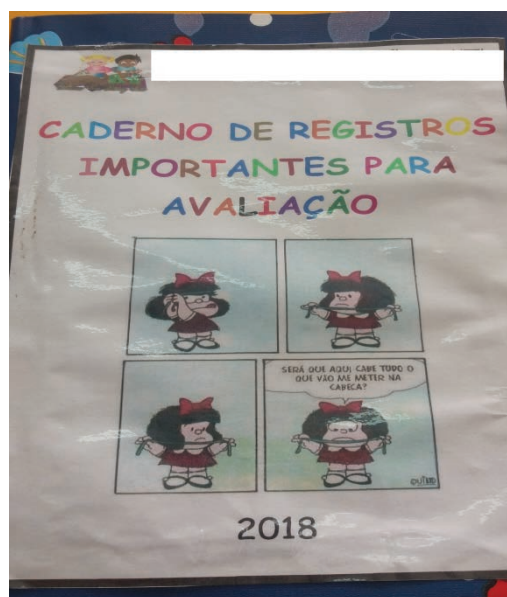
Ainda sobre os pareceres descritivos, pode-se dizer que são efetivamente o instrumento avaliativo determinado pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Erechim/RS para o registro do percurso escolar da criança e entrega trimestral aos pais ou responsáveis. No entanto, os demais instrumentos utilizados servem como um aporte na elaboração do parecer de cada criança.

Os anedotários são cadernos que as professoras recebem para fazerem anotações significativas sobre o desenvolvimento da criança, questões de adaptação, seus avanços e/ou retrocessos. Cada folha do caderno é direcionada para uma criança da turma e a professora anota o que foi mais relevante durante o dia ou durante a semana. Sobre isso Villas Boas (2012, p. 99) ressalta: “Não se pode confiar na memória. [...] O importante é escrever o que é visto e ouvido, o que chama mais a atenção, a maneira como acontece, sem explicações nem adjetivos. A

interpretação virá depois de um volume satisfatório de informações”.

No entanto, não há uma determinação por parte da equipe diretiva que obrigue as professoras a realizarem registros escritos no anedotário, apenas é sugerido para que possam auxiliá-las na elaboração do parecer. A seguir, um modelo de anedotário gentilmente compartilhado por uma das instituições visitadas:

Figura 1. Anedotário.



Fonte: Escola de Educação Infantil do Município de Erechim/RS (2018).

O anedotário pode ser um instrumento significativo para ajudar a professora no processo avaliativo de cada criança, servindo como uma ferramenta de consulta e reflexão sobre o desenvolvimento da criança em sua trajetória escolar. Com efeito, é potencialmente mais enriquecedor se fizerem parte das anotações as atividades desenvolvidas com os pequenos e como estes se manifestam diante delas.

A partir dos dados que constarem no anedotário, a docente pode analisar a efetividade das propostas pedagógicas, uma vez que terá acesso às singularidades dos sujeitos relendo o que tomou nota durante o cotidiano escolar; esse movimento subsidiará a prática avaliativa, facilitando a elaboração do parecer descritivo.

O segundo instrumento avaliativo mencionado pelas professoras foi o portfólio. Segundo Villas Boas (2012, p. 40), os portfólios “destinam-se a reunir amostras dos trabalhos dos alunos durante certo período de tempo, mostrando seu progresso por meio de produções variadas”. Durante a investigação dos instrumentos avaliativos nas escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS, foi possível observar tanto escolas que elaboram seus portfólios por meio da seleção de trabalhos realizados em folhas, quanto as que incluem outros registros, como fotografias e algumas legendas, no intuito de demonstrar as ações das crianças durante as propostas de aprendizagens. A seguir, a ilustração de um modelo de portfólio com fotos:

Figura 2. Portfólio – registros fotográficos.



Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS (2018).

No portfólio acima existe uma sequência de fotos referentes a algumas experiências que as crianças vivenciaram na escola. Nesse registro, as crianças brincam com diferentes materiais, como tecidos, bonecas, bolas e elementos da natureza. Anexas às imagens aparecem legendas especificando alguns dos materiais, brincadeiras e situações de aprendizagens que as crianças vivenciaram. Nesse caso, o intuito do material é expor uma documentação pedagógica que revele as crianças de modo espontâneo, registrando suas manifestações diante das propostas pedagógicas.

Vale salientar que o modelo demonstrado é uma das possibilidades de se construir um portfólio e, concordando com Parente (2014, p. 297), pode-se dizer que “não existe uma maneira única de construir portfólios. O desenvolvimento do(s) processo(s) está intrinsecamente ligado à compreensão e aos propósitos do portfólio”. Sendo assim, segue um segundo modelo de portfólio:

Figura 3. Portfólio: registro em folha.



Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS (2018).

Nesse exemplo não há fotografias, apenas atividades em folha sem muitas descrições. No entanto, as professoras procuram registrar diferentes produções que envolvam recortes e colagens, pinturas, desenhos, dobraduras, entre outras.

Sendo assim, o portfólio, independente de sua formulação, é um instrumento que pode trazer muitas evidências sobre a aprendizagem da criança, pois apresenta um material concreto de análise, a partir do qual a professora pode observar e fazer suas interpretações para, então, ter fundamentos que possibilitem compor o parecer descritivo.

O parecer descritivo é o instrumento avaliativo efetivo das escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS. É esse documento, elaborado trimestralmente, que é entregue aos pais em dia e horário estipulados pela instituição de ensino. Nessa ocasião, pais e professores têm a oportunidade de conversar sobre o desenvolvimento da criança no contexto escolar.

É importante mencionar que o parecer descritivo exige uma narrativa da professora, a qual precisa estar atenta, pois revelará suas observações sobre a criança. Para facilitar essa tarefa é muito importante organizar todas as informações a respeito de cada uma antes de começar a sua escrita.

Ao analisar os pareceres descritivos produzidos pelas professoras das escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS, foi possível verificar que as avaliações do primeiro trimestre são mais voltadas para o período de adaptação da criança e apresentação de suas características. Para exemplificar, é apresentado, na sequência, o fragmento de um dos modelos de pareceres disponibilizados pelas instituições pesquisadas:

Quadro 1. Modelo de parecer descritivo primeiro trimestre.

“A C1¹ é uma menina muito tranquila e meiga que adaptou-se muito bem ao Pré B. Está sempre disposta a cooperar com os colegas e professoras participando de todos os momentos da aula”.

Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS. (2018)

Nesse parecer a professora segue relatando o desenvolvimento da criança em relação à oralidade, aos números, reconhecimento de cores, formas geométricas e brincadeiras, o que demonstra as propostas pedagógicas traçadas durante o trimestre e como a criança se manifesta diante delas.

Observa-se, no parecer do segundo trimestre, que os aspectos de desenvolvimento da aprendizagem da criança já são mais bem evidenciados, porém de maneira bem sucinta, como demonstrado abaixo:

Quadro 2. Modelo de parecer descritivo segundo trimestre.

“A C1 nesse segundo trimestre demonstrou interesse em aprender cada vez mais, passando a contribuir ainda mais nos diferentes momentos da aula. [...] Demonstra interesse por livros e gibis, recontando histórias com sequência temporal e causal. [...] Apresenta boa noção espacial, evidenciada através do uso de caderno e em desenhos, recortes, colagem e pintura. A motora fina e a coordenação motora estão de acordo com a faixa etária”.

Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS. (2018)

Nesse recorte, a professora se refere à oralidade das crianças, ao manuseio de alguns materiais e considerações a respeito da coordenação motora, contudo de modo bem objetivo; além disso, alguns termos utilizados na descrição das aprendizagens podem ser de difícil entendimento aos pais, como *temporal*, *causal*, *noção espacial*, *motora fina* e *motora ampla*.

Hoffmann (2014a, p.53) afirma que, “termos teóricos ou expressões sofisticadas na tentativa de conferir ‘seriedade’ aos registros, [...] resultam, muitas vezes, em um relato muito mais voltado à ação pedagógica [...] somente compreendido pelos professores”.

No parecer do terceiro trimestre, já é possível identificar uma maior abordagem da descrição do desenvolvimento da criança, evidenciado nesse último quadro:

Quadro 3. Modelo de parecer descritivo terceiro trimestre.

“Ao concluir mais essa etapa a C1 demonstrou ainda mais capacidade em compreender e interagir com as tarefas propostas, demonstrando agilidade, autonomia e competência ao realizá-las. Durante o ano letivo utilizou diferentes linguagens para expressar seu pensamento, ampliando seus conhecimentos e manifestando desejo pela descoberta tanto da leitura como da escrita das palavras. [...] adora manusear livros de histórias e gibis, interpretando as imagens como coerência, sintetizando os principais acontecimentos e recontando-os com detalhes. [...] Manifestou criatividade no uso de materiais, explorando as cores e o espaço, preocupando-se sempre com a riqueza de detalhes. Em relação à psicomotricidade aperfeiçoou o desenvolvimento do equilíbrio, freio inibitório, lateralidade, esquema corporal e coordenação motora fina e ampla. Participa de diferentes brincadeiras, utilizando movimentos harmoniosos e reconhece seu corpo no espaço e suas potencialidades”.

Fonte: Escola de Educação Infantil do município de Erechim/RS. (2018)

No exemplo desse terceiro parecer descritivo, pode-se notar um número maior de informações sobre a aprendizagem da criança. Obviamente, ao final do terceiro trimestre, a professora já possui maior conhecimento sobre cada criança e é natural que apresente uma narrativa maior sobre cada uma delas.

No mesmo segmento está a escrita dos pareceres descritivos das outras instituições, porém diferem-se em termos de narrativa. Algumas professoras procuram voltar a sua escrita para as peculiaridades das crianças, outras tendem a revelar as constatações sobre o aprendizado da criança durante a trajetória escolar e, infelizmente, alguns pareceres descritivos ainda apontam, prioritariamente, os aspectos comportamentais da criança em detrimento das experiências e manifestações delas diante das propostas pedagógicas ofertadas.

Nesse sentido, é possível afirmar que cada professora possui a sua maneira de elaborar o parecer descritivo, apresentando uma narrativa própria, que revela um pouco da profissional e das concepções que a mesma traz de acordo com a sua formação, experiência laboral e orientações que recebe para avaliar a criança. Nos dizeres de Hoffmann (2014a, p. 146), “os procedimentos em avaliação, [...] são diretamente influenciados pelos saberes e pelas posturas de vida dos avaliadores”, por isso inevitavelmente a professora é tão protagonista como a criança nesse processo avaliativo.

Pode-se dizer que as docentes, cada uma a seu modo, buscam apresentar o processo de aprendizagem da criança ao longo do ano, mesmo que de maneira breve e, dessa forma, apresentam o desenvolvimento da aprendizagem de um trimestre ao outro.

Considerações Finais

A proposta desta pesquisa, que teve como conceito central a *Avaliação na Educação Infantil*, foi contribuir para ampliar o conhecimento de professores, gestores, estudiosos da área da educação e pesquisadores sobre os instrumentos avaliativos utilizados para avaliar a criança no contexto escolar, bem como suscitar novas discussões e debates sobre o tema.

Esse estudo buscou trazer um recorte das práticas e instrumentos avaliativos existentes nas escolas públicas de Educação Infantil do município de Erechim/RS, onde observou-se que o instrumento avaliativo efetivamente adotado pelas instituições de ensino erechinenses são

os pareceres descritivos.

A produção de um parecer descritivo pode ser bem-vinda ao dar a possibilidade e a liberdade de escrita sobre o que foi observado em cada criança. Ao mesmo tempo, se deparar com uma folha em branco pode trazer certa angústia se não há um planejamento avaliativo claro e definido.

Nessas circunstâncias, a BNCC é um documento potente para auxiliar, dentre outros aspectos, a construção de um direcionamento para avaliar as crianças na Educação Infantil.

Os pareceres descritivos podem se tornar muito mais significativos se forem rompidas questões de padronização de escrita e se houver uma mudança nas concepções de infância, das propostas de aprendizagens nas escolas e do papel dos professores que trabalham no contexto das escolas de Educação Infantil, o qual difere sobremaneira dos demais níveis da educação.

Nesse sentido, a formação continuada de professores, a busca pelo aprofundamento teórico constante e permanente se faz necessária e urgente para avançar na prática avaliativa.

Os instrumentos avaliativos elencados e utilizados nas escolas de Educação Infantil do município de Erechim/RS são essenciais para auxiliar o processo de avaliação e a escrita de pareceres, trazendo importantes informações das crianças durante a sua jornada escolar. As docentes erechinenses têm buscado a cada dia divulgar com maior amplitude as vivências e experiências realizadas na Educação Infantil.

O mais relevante é que a avaliação elaborada pelas professoras busque evidenciar as manifestações das crianças diante das propostas pedagógicas ofertadas e que, ao mesmo tempo, seja um material de pesquisa e reflexão sobre a prática docente.

Fica o convite para a continuidade dos estudos sobre *Avaliação na Educação Infantil* e o compartilhamento de teorias e práticas sobre um tema de muita complexidade, pois avaliar implica direcionar a escuta e o olhar sobre o outro, exige abertura e sensibilidade, habilidades que é preciso desenvolver diariamente.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

DAL BOSCO, V. O. **Avaliação na Educação Infantil**: estudo de caso em escolas públicas erechinenses. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Pós-graduação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim, 2018.

HOFFMANN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 19 ed. Porto Alegre: Mediação, 2014^a. 151p.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33 ed. Porto Alegre. Mediação, 2014b. 189p.

LUIS, S. M. B. De que avaliação precisamos em arte e educação física? In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p.

NETO, O. C. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, R. A. de. **Portfólios Audiovisuais**: concepção de avaliação formativa na educação infantil. 2015. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Pós-graduação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

PARENTE, C. Portfólio: uma estratégia de avaliação na educação infantil. In: GUIMARÃES, C. M. *et. al.* (orgs.). **Fundamentos e Práticas da Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2014. Cap. 8, p. 293-306.

SILVA, J. F. da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, J. F. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 112 p.

VILLAS BOAS, B. M. F. O projeto político-pedagógico e a Avaliação. In: VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de (orgs); **Escola**: espaço do projeto político pedagógico. Campinas – S.P.: Papyrus, 1998. p. 179-200.

(Footnotes)

1 A sigla C1 foi utilizada para preservar o anonimato da criança.

Recebido em 18 de dezembro de 2020.

Aceito em 22 de dezembro de 2020.